



AINDA  
QUANDO

**S**IM, meus amigos, recordemos a palavra de Paulo, o apóstolo da libertação espiritual.

Ainda quando senhareássemos todos os idiomas de comunicação entre os homens e os anjos, na Terra e nos Céus, e não tivermos caridade...

Ainda quando possuíssemos as chaves do conhecimento universal para descerrar tôdas as portas das grandes revelações e não tivermos caridade...

Se conquistássemos as maiores distâncias atingindo outros planêtas e outras humanidades no Império Cósmico e não tivermos caridade...

Ainda quando enfeixássemos nas mãos todos os podêres da ciência com a possibilidade de comandar tanto os movimentos do Macrocosmo, quanto a fôrça dos átomos e não tivermos caridade...

Ainda quando conseguíssemos dominar a profecia e enxergar no futuro todos os passos das nações por vindouras e não tivermos caridade...

Então, de nada terão valido para nós outros as vitórias da inteligência, porque, sem amor, permanecermos ilhados em nossa própria inferioridade, inabilitados para qualquer ascensão à felicidade verdadeira com as bênçãos da Luz.

BATUÍRA

34

NO  
DOMÍNIO  
DAS PROVAS

**I**MAGINEMOS um pai que, a pretexto de amor, decidisse furtar um filho querido de tôda relação com os reveses do mundo.

Semelhante rebento de tal devoção afetiva seria mantido em sistema de exceção.

Para evitar acidentes climáticos inevitáveis, descansaria exclusivamente na estufa, durante a fase de berço e, posto a cavaleiro de perigos e vicissitudes, mal terminada a infância, encerrar-se-ia numa cidadela inex-